

58. Seja responsável ao aconselhar as pessoas⁸⁹

策を他に進むるときは必ずその責めを負う – Saku Wo Ta Ni Sussumuru Tokiwa Kanarazu Sono Seme Wo Ou – Be responsible in giving advice

[08.fev.2010] [17.dez.2020]

Esta máxima refere-se ao estado de espírito que é necessário quando temos que aconselhar ou advertir uma pessoa.

Há pessoas que quando observam o traje, os pertences ou a casa de alguém, imediatamente passam a comentar as suas impressões; em seguida, aconselham ou dão palpites sobre o que deveria ser feito. Isso não deixa de ser uma forma de gentileza e bondade, mas de outro lado, revela forte sentimento exibicionista de suas qualidades e sensos críticos. Por isso, essas atitudes não resultam no verdadeiro conselho à pessoa e, ao contrário, podem até afetar os relacionamentos interpessoais.

O excesso de advertências, palpites e idéias pode também resultar em consequências irrecuperáveis. Na sociedade são inúmeras as pessoas sem autoconfiança na educação dos filhos, ou que sofrem com conflitos familiares, relacionamentos humanos confusos e

⁸⁹ Do *Tratado da Ciência da Moral*, inglês, Vol. 3, *Sinopse da Moral Suprema* (Número 8.92): *Be responsible in giving advice*. Men of low character soon express their opinions on hearing or seeing things such as people's food, clothes, housing and other such modes of living, suggesting ideas by way of advice. They merely glance at others' clothes, furniture and personal effects and immediately make various comments. As to the result of their remarks, however, they feel no responsibility. In the practice of supreme morality, when one gives advice to another, one must be prepared to bear responsibility for it. If it concerns a serious matter, one must assume full responsibility. Even when it concerns a small matter, one must still hold oneself responsible to a certain degree. One must, therefore, be prudent with every single word or deed. Just one word, due to such effort, can be weighty enough to enlighten people and to promote the happiness of both oneself and others.

indecisões quanto ao futuro da empresa, e vivem angustiados buscando qualquer coisa para a salvação. Aconselhar uma pessoa ou adverti-la de forma irresponsável, sem fundamento e desconsiderando a situação e as circunstâncias dessa pessoa, poderá trazer consequências inesperadas – para si e para os outros.

Na moral suprema, quando temos que opinar sobre algo que envolve o destino na vida de uma pessoa, ou uma decisão crítica sobre o futuro de um empreendimento, devemos estar com o estado de espírito preparado para assumir completamente a responsabilidade. Mesmo que seja um assunto relativamente trivial, devemos também assumir a responsabilidade – até um determinado limite.

Para isso é necessário que as opiniões e os conselhos estejam fundamentados no sentimento de benevolência. Ou seja, é muito importante analisar serenamente a situação em que a pessoa se encontra e o seu estado psicológico – sempre com o sentimento de desejar a plena felicidade dela. Depois disso é que se devemos recomendar uma proposta de solução. Quanto à evolução das coisas, devemos estar sempre atentos, assumindo a responsabilidade pelas consequências, até o seu final.

Entretanto, quando nos envolvemos com problemas muito sérios das pessoas, é difícil assumirmos de imediato uma atitude responsável. Por isso, devemos cuidar da nossa autodisciplina no cotidiano – nas palavras e nas atitudes – procurando desenvolver o hábito de uma atitude sempre responsável. Palavras e atitudes responsáveis, baseados nesse sentimento voltado ao próximo, sensibilizam as pessoas e constroem relacionamentos baseados na credibilidade. Será também a grande energia que proporcionará bons rumos no destino das pessoas.

Do *Kakuguen*, págs. 132 ~ 133